

CONHECIMENTO PRÁTICO

GEOGRAFIA

www.conhecimentopratico.com.br

Entenda o poder da geolocalização no *Pokémon GO*

Brexit: o risco do conflito de gerações e das decisões retrógradadas

Saiba quais são as cidades do interior com maior renda e crescimento

Empreendedorismo social deve amenizar os problemas da população de baixa renda

ECONOMIA SUSTENTÁVEL

BRASILEIROS
PESQUISA REVELA QUE O HOMEM DE 30 ANOS ESTÁ FRUSTRADO COM A CARREIRA

URBANISMO
AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS OCORRIDAS NO BRASIL

PROTEÇÃO
SETOR PRIVADO PODE CONTRIBUIR COM A BIODIVERSIDADE



Solo e água em alerta

Como garantir a segurança no transporte de produtos químicos?

De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), somente pelas rodovias paulistas, diariamente, são transportados mais de mil produtos perigosos, como líquidos inflamáveis, explosivos, corrosivos, gases, materiais radioativos, entre outros.

Para garantir a segurança desde a carga, o transporte até a descarga de substâncias químicas

no destinatário, existem leis que devem ser, rigorosamente, respeitadas e fiscalizadas. Afinal, os impactos de um possível acidente são extremamente perigosos à saúde das pessoas, à segurança pública e ao meio ambiente.

É importante ressaltar que todo esse processo deve ser iniciado com o treinamento periódico dos motoristas. Em nosso país,



é obrigatório que eles tenham o curso de Movimentação Operacional de Produtos Perigosos (Mopp), responsável por conscientizá-los no transporte com segurança, e também ensiná-los a agir em situações de emergência. O transportador também deve providenciar, junto ao Inmetro, o Certificado de Inspeção para Transporte de Produtos Perigosos (Cipp) e o Certificado de Inspeção Veicular (CIV). O Decreto nº 96.044 estabelece o regulamento para o transporte de cargas perigosas. Além dessa legislação, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) já aprovou diversas resoluções que tratam do tema.

ACIDENTES

Outro fator fundamental e, inclusive, previsto em lei: é obrigatório que empresas e condutores respeitem uma jornada de trabalho com repouso diário de 11h a cada 24h e com intervalos mínimos de uma hora para refeição e de 30 minutos para descanso a cada 4 horas de tempo ininterrupto de direção.

Após o carregamento e a liberação pelo expedidor, os motoristas precisam verificar as condições gerais da unidade de transporte no decorrer da viagem, sempre estacionando em locais permitidos e seguros para avaliar o sistema de rodagem do veículo, o acondicionamento da carga sob a carroceria e a sua integridade.

Em caso de vazamento de soluções químicas, os condutores devem tentar estacionar a unidade de transporte em um local seguro, distante de áreas densamente povoadas ou de grandes movimentos de veículos, e, assim que possível, acionar a empresa responsável e as autoridades relacionadas na ficha de emergência que acompanha o produto. Na sequência, é fundamental a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados à situação e ao produto, seguindo os procedimentos de emergência de acordo com o treinamento recebido, isolando a área próxima ao veículo.


Além da preparação dos condutores, os veículos precisam de uma avaliação minuciosa. É necessário checar se o caminhão e a empresa têm os documentos exigidos pela legislação e também a certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq), lançado pela

“ Assim como o transporte, a carga e a descarga dos produtos também devem ser realizadas por profissionais treinados, em locais apropriados para o armazenamento...”

Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), principal exigência aos veículos que prestam serviço de transporte rodoviário para a indústria química.

PROFISSIONAIS

Assim como o transporte, a carga e a descarga dos produtos também devem ser realizadas por profissionais treinados, em locais apropriados para o armazenamento, e com a utilização de equipamentos ideais para o serviço, como empilhadeiras, talhas ou plataformas específicas. Por fim, para garantir a segurança no trajeto, as rotas devem ser predefinidas, com a checagem de quais pontos são de maiores ou menores riscos, e seguir por aqueles considerados mais seguros, respeitando principalmente o limite da velocidade exigido nas rodovias.

Em relação à velocidade, em locais sem placas com diferenciação de limite para veículos pesados e leves para o tráfego de caminhões com produtos perigosos, é importante conscientizar os motoristas de que ela seja 20% menor que a indicada para a via. Dessa forma, aumenta a segurança no transporte desses produtos. Além dessa questão, também é fundamental a realização de um trabalho educacional para alertá-los sobre os perigos de usar o celular enquanto estão no volante. 

***ELIAS OLIVEIRA** é gestor institucional de empresa que oferece ao mercado soluções integradas para o tratamento de águas industriais e saneamento básico.